

**O *Kró*: CONFIGURAÇÕES DO LEITOR CALDENSE NA DÉCADA DE 1930<sup>1</sup>**KÊNIA RODRIGUES<sup>2</sup>

Os discursos são formas de narrar o mundo e também determinadores dos modos de como vivê-lo. Os discursos da mídia constituem partes de uma teia discursiva que produz os discursos possíveis e contribuem para uma construção de imagens sobre cada um e sobre o espaço social. O poder encontrado no discurso jornalístico ordena e disciplina a sociedade tornando os indivíduos dóceis ao controle político, introjetando-lhes o olhar da vigilância, aumentando sua utilidade econômica, diminuindo sua força política. Mas a mídia não é um poder absoluto que oprime com mão de ferro, mas parte de um poder descentralizado, chamado por Foucault de poder capilar, que entranha nos hábitos cotidianos e conduz à manutenção ou transformação de costumes. Esse jogo faz com que a sociedade seja tanto determinada, quanto determinadora dos discursos que ela produz. A identidade do homem moderno é pautada pela docilidade e pela utilidade, moldada pelas tecnologias que o torna politicamente dócil e economicamente útil para preencher as necessidades da sociedade. A participação do outro na constituição do mesmo, do *eu*, na transformação perene das identidades é, segundo as teorias Bakhtinianas, constitutiva. O *eu* só existe em interação com o outro. O ser humano não existe isoladamente, sua experiência de vida se faz entrecruzada com o outro em diálogo constante. Pensar esse dialogismo constitutivo nos remete a um princípio, o de que nenhum discurso é autônomo, as palavras de um falante serão sempre atravessadas pelas palavras do outro; a noção do eu, portanto, nunca é individual, mas social; ser significa ser para o outro e, por meio dele; é, portanto, significar

---

<sup>1</sup> Dissertação de mestrado em Estudos Lingüísticos, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Goiás, sob a orientação da prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Maria de Fátima Cruvinel, defendida em setembro de 2006.

<sup>2</sup> Professora da UEG de Caldas Novas. E-mail: keniacaldas@terra.com.br.

para si mesmo. A constante transformação da identidade de um indivíduo faz-se baseada nos modelos acessíveis em um jogo de afastamento, aproximação e entrelaçamentos, formando fronteiras entre o velho e o novo, o igual e o diferente. O indivíduo é sempre uma fronteira, um interstício, um intervalo entre o antes e o depois, e os meios de comunicação são peças importantes na engrenagem dessa máquina de (trans)formação de identidades. A mídia é um condutor de modelos, autorizados ou de resistência e seu discurso se mostra, primeiramente, como discurso da formação e depois da informação, e seus modelos resultam em imposições. O espaço da mídia é um local de escolha entre o aceite e a resistência. É sob esses olhares que se desenvolveram os trabalhos de análise do jornal *O Kró*, publicado na cidade de Caldas Novas, Goiás, entre os anos 1934 e 1939. A pretensão foi observar como o leitor se relacionava com o periódico e como os redatores formavam a imagem desse leitor para, então, observar o jogo discursivo instalado e demonstrar a formação do leitor do gênero jornalístico caldas-novense atravessada pelo discurso do jornal *O Kró*. Para isso, buscou-se verificar as imagens feitas pelos leitores dos redatores, e vice-versa; identificar e analisar os gêneros jornalísticos encontrados em *O Kró* para avaliar o modo de recepção do jornal, via pesquisa bibliográfica, análise iconográfica e entrevistas.

**PALAVRAS-CHAVE:** imprensa, leitura, leitor, poder, discurso, *O Kró*, Caldas Novas.

*O KRÓ: THE ASPECT OF THE CALDENSE READER IN THE 30'S.*

The speeches are forms of relating the world and they also determine the ways to live them. The speeches of the media (mass communications) constitute parts of a discursive net that produces practicable speeches and contributes for a construction of images on each one and the social space. The power found in the journalistic speech commands and disciplines the society leading the docile individuals to the political control, submitting them to the glance of watchfulness, increasing its economic utility, diminishing its politics force. But the media is not an absolute power that oppresses with hardness, otherwise, it is part of a decentralized power called by Foucault as a wide power that invades in the daily habits and leads to the maintenance or transformation of the customs. This game makes the society not only a determined one but also determinative of the speeches that it produces. The identity of the modern man is enrolled by the amenableness and utility molded by the technologies that makes him to become politically teachable and economically useful to fulfill the needs of the society. The participation of the other in the constitution of one and the same, of the "I", in the perennial transformation of identities is, according to Bakhtinian theories, constituent. The "I" only exists in interaction with the other. The human being does not exist separately; his life experience is intercrossed with the other in a constant dialog. To think this constituent dialogism send us to an axiom which none of the speech is independent, the words of a speaker will be always crossed by the words of the other; the notion of the "I", therefore, is never individual, but social; to be means to be for the other and by means of it; it is, thus, to be for yourself. The constant transformation of the identity of an individual is based on the accessible models in a game of removal, approximation and interlacements, forming borders between the old and the new, the equal and the different one. The individual is always a border, an interstice, an interval between the before and the after, and the mass communications are important parts in the gear of this machine of (trans)formation of iden-

tities. The media is a conductor of models, authorized or reluctant and its speech seems to be, firstly, as a speech of formation (building) and later a speech of information resulting in impositions. The space of the media is a place of choice between the acceptance and resistance. For all of this the works of analyses of the periodical *O Kró*, published in the city of Caldas Novas between 1934 and 1939, were developed. The goal was to observe how the reader related himself with the periodical and how the editors formed the reader's image, so they could watch the discursive game installed and demonstrate the formation of the reader that had the Caldasnovense journalistic sort crossed by the speech of the periodical *O Kró*. For this, the image that the reader had about the editors was verified, vice versa; to identify and to analyze the known journalistic sorts of *O Kró* to evaluate the way that it was welcomed by doing bibliographic researches, iconographic analyses and interviews.

**KEY WORDS:** the press, reading, reader, power, speech, *O Kró*, Caldas Novas.